

Citation:

Lobo, Pedro. "Unraveling the 'African Silicon Valley' in Kenya." Sao Paulo:Brazil. Laboratori, Jornalismo Junior. May 27, 2020. Retrieved at <http://jornalismojunior.com.br/desvendando-o-vale-do-silicio-africano-no-quenia/>

Desvendando o “Vale do Silício africano”, no Quênia

Unraveling the “African Silicon Valley” in Kenya

“Konza faz parte do [‘Kenya Vision 2030’](#), um plano que vem desde 2008 e vai até 2030, com diversos projetos que visam transformar o Quênia em ‘um país globalmente competitivo e próspero, com alta qualidade de vida’. A construção da cidade é um projeto de custo multibilionário, chegando a 13 bilhões de dólares, entre capital estrangeiro, da iniciativa privada e do governo”, disse o Dr., enfim sentando-se numa cadeira.

“Konza is part of ‘Kenya Vision 2030’, a plan that has been going on since 2008 and runs until 2030, with several projects that aim to transform Kenya into a globally competitive and prosperous country with a high quality of life. “The construction of the city is a multi-billion-dollar project, reaching 13 billion dollars, among foreign capital, from the private sector and from the government,” said Dr. Mugi, finally sitting on a chair.

“A ideia ainda não foi muito para frente, o terreno destinado para Konza só tem um prédio, que deveria ser a sede organizacional da cidade, de resto é só um grande descampado a 60 km de Nairobi. Mas, mesmo que o governo tenha tropeçado um pouco e os investidores tenham desanimado, ainda dá pra pensar na ideia, relacionando com a nossa conversa sobre tecnologia”, Mugi interrompeu a frase para um gole d’água.

“The idea is not yet far ahead, the land destined for Konza has only one building, which should be the organizational headquarters of the city, otherwise it is just a large open field 60 km from Nairobi. But, even if the government has stumbled a bit and investors have been discouraged, you can still think about the idea, relating to our conversation about technology,” Mugi interrupted the sentence for a sip of water.

“Dentro do que o senhor comentou sobre desigualdade social e tudo mais, esse investimento de bilhões se justifica? Não tem setores e pessoas que precisariam mais desse dinheiro?”, questionou John aproveitando a pausa.

“Within what you said about social inequality, is this investment of billions justified? Aren't there sectors and people who would need this money more?” Asked John.

“Sem dúvida, o governo poderia voltar mais esforços para resolver problemas como abastecimento de água, acesso à moradia, energia elétrica... mas como você mesmo lembrou, os investidores internacionais têm um papel importante. Nesse assunto, eu gosto de citar a Angela Pashayan, pesquisadora da área da ciência política e relações internacionais, com foco na África nos últimos anos, aluna de PhD na Howard University, em Washington.”

“Without a doubt, the government could return more efforts to solve problems such as water supply, access to housing, electricity... but international investors have an important role.” Angela Pashayan, a researcher in the field of political science and international relations, with a focus on Africa in recent years, a PhD student at Howard University in Washington.”

“Ela lembra que ‘os governos precisam aceitar ofertas nas quais empresas estrangeiras desejam investir. Ninguém quer investir na pobreza porque não pode ganhar dinheiro com esse investimento’. Agora, ela também comenta que ‘ainda assim, acordos de bilhões de dólares como esses deveriam ter uma ressalva para obter aprovação do público, usando parte dele para fornecer água encanada e esgoto nas favelas. O mundo inteiro ficaria atrás desse modelo simplesmente porque é a coisa certa a fazer’. Talvez seja o que todos desejamos, mesmo que, na prática, não funcione bem assim.”

Angela states that “governments need to accept offers in which foreign companies want to invest. Nobody wants to invest in poverty because they cannot make money from that investment.” She also comments, “even so, billion-dollar deals like these should have a proviso to get public approval. Governments could use part of the funds to provide piped water and sewage in the slums. The whole world would fall behind this kind of investment model. It is a win-win scenario.” At least the effort would be there, even if the overall project doesn't work out.”

“Ainda assim, o governo investir na tecnologia do país faz muito sentido. É o que falamos das iniciativas lá no início, segundo um [relatório de 2019 do ‘Enpact Data Lab’](#), em termos de eventos de tecnologia, número de *startups* e rentabilidade dessas empresas na hora da venda, o Quênia é líder na África e no Oriente Médio inteiro. Nairobi tem cerca de 600 *startups*, enquanto a média das cidades da região é de 100.”

“Even so, the government investing in the country's technology makes a lot of sense. That's what we talked about at the beginning. According to a 2019 report by the Enpact Data Lab, in terms of technology events, number of startups and profitability of these companies at the time of sale, Kenya is a leader in Africa and the Eastern Region. Nairobi has about 600 startups, while the average city in the region has 100.”

“Como a Angela enfatiza, uma tecnópolis traria smartphones mais baratos para a população pobre, afinal as pessoas precisam acessar a tecnologia para as corporações ganharem dinheiro com ela, os pobres dependem de *smartphones* para acessar as atividades do dia a dia: pagamento de contas, compras de alimentos, transferências para a família, pagamento de empréstimos etc.. Além de Konza trazer emprego para a população jovem do país, (cerca de 75% da população, [segundo nosso Escritório Nacional de Estatística](#))”.

Angela emphasizes, “A technopolis would bring cheaper smartphones to the market for the poor, after all, people need access to more than a flip phone for corporations to make money from applications. The poor depend on smartphones to access their daily activities: paying bills, food purchases, transfers to the family, payment of loans, etc. In addition, Konza can bring employment to the country's bulging young population.” Angela Pashayan. (about 75% of the population are under 24, according to our National Statistics Office)

“Isso traria efeitos colaterais também, não? Com a automatização etc.”, questionou John coçando a cabeça.

“That would have side effects too, wouldn't it? With automation, etc.,” asked John, scratching his head.

“Claro, a Angela também fala disso: com a vinda em peso da inteligência artificial, existe uma perda de empregos, mas também existe uma mudança deles. A classe média ganha novas oportunidades, o que significa que os empregos que deixaram agora estão abertos para a classe baixa, fazendo com que todos subam um nível em termos de empregos disponíveis”.

Angela also talks about this: “Of course. With the coming of artificial intelligence there is a loss of jobs, but there is also a changeover. The middle class gains new opportunities, which means the jobs they have left are open to the lower class, causing everyone to level up in terms of available jobs.”

“Além de fomentar o cenário da tecnologia e gerar empregos, tem mais algum fator importante para a construção de Konza?”, lançou John enquanto anotava.

"In addition to fostering the technology landscape and generating jobs, is there anything else important for building Konza?"

“Criar um cartão de visitas desses para o mundo busca fomentar o mercado nacional como um todo, especialmente da região. Como a Angela diz, a tecnópolis traz turistas e estrangeiros que precisam de serviços: transporte, roupas lavadas, alimentos cozidos, limpeza de casas, creches, assistentes pessoais e tudo mais que você possa imaginar.”

As Angela says, "Creating such a tech park would foster the market in Africa as a whole, especially in that region. The technopolis would bring tourists and foreign technocrats who would need services such as: transportation, laundry service, meals, house cleaning, daycare, personal assistants and every other service you can imagine."

O Dr. Mugi deu uma pausa, tomou um gole d'água, coçou a barba e olhou para a lousa. Buscava uma maneira de resumir aquilo tudo, entre números, especialistas, índices, pesquisas...

Dr. Mugi paused, took a sip of water, scratched his beard and looked at the slate. I was looking for a way to summarize everything, between numbers, experts, indexes, research ...

“Como nós falamos, tudo isso é uma forma de investir em um cenário tecnológico de *startups* e de iniciativas que já é muito bem sucedido e tem espaço para crescer. O 'Kenya Vision' anda de mãos dadas com isso. Mas é claro que isso também se baseia em escolhas. Eu gosto de citar um artigo* do Prince Guma que resume bem: 'Em vez de aprimorar a realidade cotidiana da vida urbana, espera-se que Nairobi se reinvente como local de escolha para investidores e visitantes. Em outras palavras, espera-se que atinja grandes corporações e capital de investimento e atenda aos padrões e credenciamentos mais globais e externos'", o Dr. Mugi terminou a frase enquanto balançava a cabeça, parecia meio distante.

"As we said, all of this is a way to invest in a technological scenario of startups and initiatives that is already very successful and has room to grow. 'Kenya Vision' goes hand in hand with this. But of course, this is also based on choices." Dr. Mugi.

*I like to quote an article * by Prince Guma that sums it up well: "Instead of improving the everyday reality of urban life, Nairobi is expected to reinvent itself as a place of choice for investors and visitors. In other words, it is expected to reach large corporations and investment capital and meet more global and external standards and accreditation."*

Dr. Mugi finished the sentence while shaking his head, it seemed a little distant.

“Mais alguma pergunta?”, questionou, virando-se para John de repente.

John foi pego de surpresa, mas respondeu honesto: “Muitas”.

*"Any more questions?" He asked, suddenly turning to John.
John was taken by surprise, but answered honestly, "Many."*

Nota do autor:

O conto que você acaba de ler traz dois personagens fictícios: o jornalista inglês chamado “John” e o doutor em ciência política, com especialização em tecnologia, “Samuel Mugi”. No entanto, os índices citados, os especialistas (Prince K. Guma e Angela Pashayan, aos quais agradeço muito por terem aceitado conversar comigo) e a realidade retratada são verdadeiros, apenas foram entregues ao leitor de maneira diferente.

The short story you just read has two fictional characters: an English journalist, “John” and a scientist specializing in technology, “Samuel Mugi”. However, the indexes cited, Prince K. Guma and Angela Pashayan, are experts whom I am very grateful to have agreed to talk to me about Nairobi, Kenya and the Konza project.